

Comentário do Gestor

Em maio vimos um prolongamento do otimismo nos mercados promovendo ganhos nos ativos de risco, incluindo os de emissores brasileiros. A valorização dos ativos financeiros e das commodities vem em meio à retomada econômica mais acentuada do que anteriormente previsto, devido principalmente à célere campanha de vacinação em boa parte dos países desenvolvidos e aos níveis de estímulos fiscais e monetários excepcionalmente altos ao redor do mundo.

No Brasil, dados econômicos indicaram que a segunda onda da pandemia no início do ano teve um impacto menor que o previsto e contribuíram com o movimento de redução do risco país e dos spreads de crédito. O índice de atividade econômica do IBC-Br referente a março mostrou uma queda mês contra mês de 1,59%, significativamente melhor que a retração esperada de 3,40%. Já o PIB do primeiro trimestre divulgado nos primeiros dias de maio refletiu esse melhor desempenho econômico apontando um crescimento de 1,2% frente ao 4T20, superior ao crescimento esperado de 0,9%. No âmbito fiscal, os riscos diminuíram no curto prazo, principalmente devido a uma arrecadação fiscal maior que a esperada (R\$24,3 bilhões em abril, contra expectativas de R\$17,2 bilhões) que, em conjunto com o maior crescimento nominal do PIB na margem, contribuiu para a melhora das expectativas da trajetória do endividamento bruto do país.

Nos Estados Unidos, dados de emprego vieram abaixo das expectativas nos últimos dois meses e refrearam os receios de uma diminuição dos estímulos monetários por parte do Federal Reserve (o Banco Central americano). Com isso, as taxas dos títulos soberanos dos EUA se mantiveram relativamente mais comportadas em maio, em torno do patamar de 1,60%. Do lado fiscal, as negociações entre os partidos Republicano e Democrata não avançaram nas últimas semanas e parlamentares ainda discutem os termos dos pacotes fiscais.

No âmbito global, a tendência de valorização dos ativos, em especial das commodities, se manteve. Destaque para o minério de ferro que rompeu a marca dos US\$ 200 por tonelada, o petróleo Brent que recuperou patamares acima dos US\$70 por barril e para o milho que atingiu

R\$100 por saca. A crescente valorização das commodities tem gerado pressões inflacionárias ao redor do mundo, mas, na nossa visão, este movimento tem caráter temporário. Tais movimentos mantêm nossa tese de um ambiente favorável às companhias exportadoras, mas também reforçam a necessidade de uma contínua atenção com os índices de inflação globais.

Na América Latina, o noticiário político mais conturbado no Chile, Colômbia e Peru adicionaram volatilidade a ativos desses países e nos levaram a favorecer uma concentração maior em investimentos em títulos brasileiros. Terminamos o mês com uma exposição da carteira 87,1% alocada em Brasil e 12,9% alocada em México.

Para os próximos meses, esperamos que o otimismo continue nos mercados enquanto a economia real segue a retomada das atividades. No âmbito local, os dados econômicos mais fortes e a pressão inflacionária dos preços das commodities devem dar espaço a uma comunicação mais *hawkish* (mais favorável à redução dos estímulos) do Banco Central brasileiro já de olho nas expectativas de inflação acima do centro da meta para 2022. Do lado político e fiscal, apesar do cenário fiscal mais benigno, os riscos devem se manter enquanto a pressão por gastos permanece forte e a campanha presidencial de 2022 se aproxima. No âmbito global esperamos um cenário ainda bastante benigno puxado pela demanda de países desenvolvidos que já retomam as atividades, pela política fiscal e monetária ainda bastante expansionistas e por um ambiente mais favorável às economias emergentes.

Desempenho do fundo

Em maio, a curva das *treasuries* ficou relativamente estável, com o vértice de 10 anos fechando apenas 3 pontos base (pb) e encerrando o mês a 1,60%. Já a inclinação entre os vértices de dois e dez anos diminuiu na margem de 146pb para 145pb. Neste período, *bonds* soberanos brasileiros fecharam até 22pb de *spread*.

O fundo teve uma rentabilidade de +1,78% em maio e um retorno acumulado nos últimos doze meses de 15,16%, equivalente a 696% do CDI no período, enquanto a volatilidade dos últimos doze meses encerrou o mês a 4,59%.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em bonds corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	359.47%	169.33%	212%
Últimos 12 meses	15.16%	2.18%	696%
mai-21	1.78%	0.27%	659%
abr-21	1.33%	0.21%	633%
mar-21	-0.23%	0.20%	-
fev-21	-0.44%	0.13%	-
jan-21	-1.37%	0.15%	-
dez-20	2.34%	0.16%	1463%
nov-20	3.84%	0.15%	2560%
out-20	1.08%	0.16%	675%
set-20	-0.98%	0.16%	-
ago-20	1.72%	0.16%	1075%
jul-20	3.86%	0.19%	2032%
jun-20	1.42%	0.22%	645%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2021	1.05%	0.96%	109%
2020	9.20%	2.77%	332%
2019	19.12%	5.97%	320%
2018	10.12%	6.42%	158%
2017	15.70%	9.95%	158%
2016	37.90%	14.00%	271%
2015	4.25%	13.23%	32%
2014	13.98%	10.81%	129%
2013	2.79%	8.05%	35%
2012	17.40%	8.41%	207%
2011	17.15%	11.59%	148%
2010	14.38%	9.74%	148%
2009*	3.73%	4.64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5,000.00
Movimentação Mínima	R\$ 1,000.00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

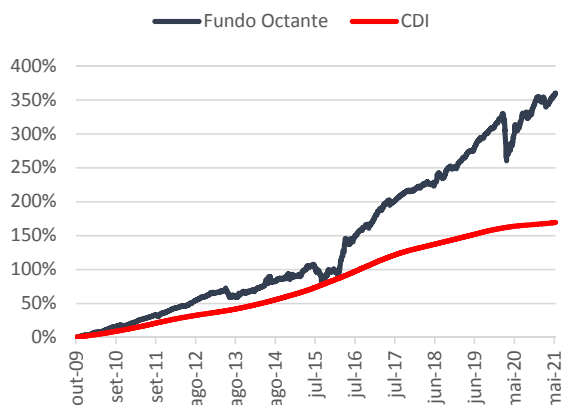
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

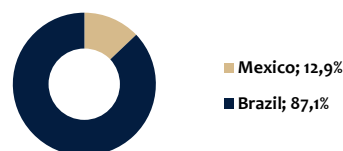
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	84.7%
% de Meses de Retorno Negativo	15.3%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2.42%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4.59%
Índice Sharpe 12 meses	2.82
Valor da Cota em 31 de maio de 2021	4,602.70
PL em 31 de maio de 2021	37,824,917
PL Médio (12 meses)	56,785,278
PL do Master em 31 de maio de 2021	98,975,980
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	6.36%
Duration Média Consolidada	5.8 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de

COMPOSIÇÃO SETORIAL

